

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

A inteligência emocional percebida em estudantes do ensino superior de cursos de saúde

Perceived emotional intelligence among higher education health students

La inteligencia emocional percibida en los estudiantes de estudios de salud de la enseñanza superior

Clarisse Marisa da Costa Pais de Almeida Lopes¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4595-5305>

Liliana Sofia Alexandre Almeida¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4745-9559>

Micaela Guerra Jordão¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5401-0760>

Sónia Santos Pinto¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9005-7822>

Hugo Miguel Santos Duarte^{1,2,3}

 <https://orcid.org/0000-0002-9692-6398>

Cristina Raquel Batista Costeira^{1,2,3}

 <https://orcid.org/0000-0002-4648-355X>

¹ Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde, Leiria, Portugal

² Instituto Politécnico de Leiria, ciTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Leiria, Portugal

³ Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

Autor de correspondência

Cristina Raquel Batista Costeira

E-mail: cristina.costeira@ipleiria.pt

Recebido: 18.09.23

Aceite: 29.12.23

Resumo

Enquadramento: A inteligência emocional percebida (IEP) é a habilidade para compreender emoções, aspeto crucial em contextos académicos, pois sabe-se que os estudantes com maior IEP apresentam melhores performances pessoais e profissionais.

Objetivo: Avaliar níveis de IEP em estudantes de cursos superiores da área da saúde, numa instituição de ensino superior em Portugal.

Metodologia: Estudo descritivo, com uma amostra não probabilística por conveniência com 94 estudantes. Aplicado questionário eletrónico com questões sociodemográficas e a Escala Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24).

Resultados: Verificou-se que o valor médio de IEP dos estudantes foi de 85,90 [24,120], sendo os estudantes com mais idade e a frequentarem mestrados os que apresentaram valores mais elevados de IEP. Dos mestrados, os estudantes do curso de Cuidados Paliativos, apresentaram valores de IEP mais elevados.

Conclusão: Sugere-se o desenvolvimento de projetos conjuntos entre instituições de ensino superior, e de saúde assim como decisores políticos que apoiem os estudantes no desenvolvimento da IEP.

Palavras-chave: inteligência emocional; estudantes; ajustamento emocional; ensino superior, saúde mental

Abstract

Background: Perceived emotional intelligence (PEI) is the ability to understand emotions, which is crucial in academic settings. It is known that students with a higher PEI have better personal and professional performance.

Objective: To assess the levels of PEI among health students at a higher education institution in Portugal.

Methodology: Descriptive study, with a non-probability convenience sample of 94 students. An online questionnaire was applied with sociodemographic questions and the Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24).

Results: The mean PEI score for students was 85.90 [24,120]. Older students and those in master's programs had the highest PEI scores. Among master's students, those attending the Palliative Care program had the highest PEI scores.

Conclusion: Joint projects should be developed between higher education institutions, healthcare institutions, and policymakers to support students in the development of PEI.

Keywords: emotional intelligence; students; emotional adjustment; higher education, mental health

Resumen

Marco contextual: La inteligencia emocional percibida (IEP) es la capacidad de comprender las emociones, un aspecto crucial en contextos académicos, ya que se sabe que los estudiantes con mayor IEP tienen un mejor rendimiento personal y profesional.

Objetivo: Evaluar los niveles de IEP en estudiantes de cursos superiores en el área de la salud en una institución de enseñanza superior en Portugal.

Metodología: Estudio descriptivo con una muestra no probabilística por conveniencia formada por 94 estudiantes. Se aplicó un cuestionario electrónico con preguntas sociodemográficas y la Escala Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24).

Resultados: Se observó que el valor medio de IPE de los estudiantes era de 85,90 [24,120] y que los estudiantes de más edad y los que cursaban estudios de máster presentaban valores de IPE más elevados. De los estudiantes de máster, aquellos de los estudios de Cuidados Paliativos tenían los valores más altos de IPE.

Conclusión: Se sugiere que se desarrollen proyectos conjuntos entre instituciones de enseñanza superior y sanitarias, así como responsables políticos, para apoyar a los estudiantes en el desarrollo de la IPE.

Palabras clave: inteligencia emocional; estudiantes; ajuste emocional; enseñanza superior, salud mental



Como citar este artigo: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S., Duarte, H. M., & Costeira, C. (2024). A inteligência emocional percebida em estudantes do ensino superior de cursos de saúde. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(3), e32863. <https://doi.org/10.12707/RV123.110.32863>



Introdução

Os estudantes do ensino superior ao ingressarem num curso são confrontados com a necessidade de adaptação a uma nova realidade, que pode interferir com a sua saúde mental. Esta nova experiência pode conduzir a um estado de maior vulnerabilidade, o que consequentemente pode levar a aumento de sofrimento psicológico e assim conduzir a uma baixa performance (Ferreira et al., 2023; Romeira et al., 2021) e resultados académicos insatisfatórios, culminando em abandono escolar (Sun & Lyu, 2022).

Quando se fala em estudantes de cursos superiores de saúde este fenómeno é intensificado, uma vez que desde cedo, estes realizam ensinamentos clínicos em contextos de prática, no cuidado ao outro, sendo estes ambientes emocionalmente desafiantes, pelo confronto com o sofrimento humano e a morte de uma forma regular. A crescer que, no momento que adquirirem o estatuto de profissionais, é esperado pela sociedade que sejam capazes de estabelecer relações interpessoais eficazes com a equipa, utentes e famílias, e como tal têm de conseguir gerir emoções de forma eficaz, inerentes a estas interações, dando respostas eficientes em períodos curtos, de tempo. Assim, durante a formação graduada, estes devem desenvolver competências específicas que os empoderem nesta área. Sabe-se que os profissionais de saúde [outros estudantes] que apresentam uma melhor compreensão das próprias emoções e das dos outros, têm melhores níveis de humanização, satisfação e segurança na prestação de cuidados (Machado et al., 2021).

Neste estudo pretende-se avaliar os níveis de IEP em estudantes do ensino superior da área da saúde, numa instituição da região centro de Portugal.

Enquadramento

O desenvolvimento das competências emocionais tem adquirido nos últimos anos um maior interesse pelos investigadores, foi com *Goleman* que emergiu o conceito de inteligência emocional (IE) como basilar nos processos de gestão emocional. Este conceito corresponde ao nível de interpretação dos indivíduos, no que diz respeito à compreensão e gestão do seu estado emocional, incluindo também a capacidade de apreciar o estado emocional dos outros (Lampreia-Raposo et al., 2023). Apresenta-se, ainda, categorizado em quatro domínios: autoconsciência, autogestão, consciência social e gestão social, que se retroalimentam, não sendo possível deter competências sociais sem empatia ou autogestão sem autoconsciência (Chung et al., 2023). Desta forma, os estudos sobre IE tornam-se relevantes, pois sabe-se que existe associação entre elevados níveis de IE, e presença de competências pessoais eficazes para ultrapassar obstáculos durante a vida académica (Alvi et al., 2023; Hwang & Kim, 2023; Sousa et al., 2022) e posteriormente nos desafios que a profissão irá impor (Rodríguez-Leal et al., 2023; Vidal Barrantes, 2023). Sabe-se ainda, que níveis elevados de IE podem ser agentes protetores face à ansiedade, depressão e stresse

(Dasor et al., 2023) e que interferem com a capacidade de adaptação e desempenho académico dos estudantes do ensino superior (Somaa et al., 2021; Idrogo Zamora, & Asenjo-Alarcón, 2021). A IE quando integrada nos processos de aprendizagem, vai permitir que os estudantes sejam capazes de ultrapassar adversidades, adaptando-se a mudanças eminentes e a resolverem situações de incerteza e desafio pessoal (Telaska & Minho, 2022). Assim, de forma a desenvolver a IE têm sido promovidos programas de apoio psicológico com estudantes de ensino superior, e que contribuem positivamente para o desenvolvimento da autoconfiança, bem-estar psicológico e melhores níveis de IEP (Campos et al., 2023). Estes programas trabalham a aceitação e validação das emoções, sendo determinantes para que haja relações sociais positivas entre todos os elementos da academia, e inclusive o sucesso académico (Almegewly et al., 2022; Campos et al., 2023).

Assim, é fundamental que os estudantes sejam capazes de desenvolver a sua IEP, que é a habilidade que cada um tem para compreender, clarificar e regular as suas emoções (Salovey et al., 1995; Fernandez-Berrocal et al., 2004), em especial os estudantes que frequentam cursos superiores de saúde, pelos desafios que irão enfrentar ao cuidar do outro e na necessidade de se autorregular emocionalmente.

Questão de investigação

Quais os níveis de IEP em estudantes de cursos superiores de saúde, numa instituição de ensino superior da região centro de Portugal?

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo desenvolvido numa instituição de ensino superior da região Centro de Portugal. Recorreu-se a uma amostra não probabilística por conveniência constituída com 94 estudantes dos cursos de licenciatura e de mestrado em enfermagem, fisioterapia, terapia da fala, terapia ocupacional (TO), e dietética e nutrição (DN). Por se ter obtido uma taxa de respostas baixa entre os estudantes de cursos de TO ($n = 3$) e de DN ($n = 2$) foi realizado o agrupamento dos dados, nestes dois cursos. Foi aplicado um questionário eletrónico, elaborado pelas autoras na plataforma *Google Forms*[®], sendo composto por duas partes. A primeira parte foi constituída por dados sociodemográficos e a segunda parte por 24 perguntas da Escala Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24; Queirós et al., 2005). Esta escala traduz-se pela medida da IEP, definida como a habilidade individual para entender, clarificar e regular emoções, permitindo-nos medir se os estudantes estão em maior ou menor risco de transição ou manutenção, podendo desta forma, melhorar o desempenho dos mesmos e contribuir para o seu sucesso (Sousa, 2019). Composta por 24 itens que podem ser agrupados em três fatores de oito itens cada. Os três fatores que a compõem são: Atenção às emoções, Clareza de sentimentos e Repa-

ração do estado emocional. Cada item é pontuado de 1 a 5 sendo que 1 significa *discordo totalmente*, 2 *discordo em parte*, 3 *nem concordo nem discordo*, 4 *concordo em parte* e 5 *concordo plenamente* (Queirós, 2021). A Atenção permite afirmar que o estudante é capaz de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada, ou seja, é o nível que as pessoas pensam que têm de atenção relativamente aos seus sentimentos. A Clareza permite afirmar que existe uma boa compreensão dos estados emocionais, ou seja, como as pessoas pensam que percebem e entendem as suas próprias emoções. Por fim, a Reparação permite afirmar que se é capaz de regular os estados emocionais corretamente, ou seja, a capacidade que a pessoa pensa que tem em quebrar os estados emocionais negativos e aumentar os positivos (Queirós et al., 2005).

Esta escala foi validada com estudantes do ensino superior em Portugal, tendo sido obtido um valor de alfa de *Cronbach* total da escala e dos três fatores superior a 0,80. Os valores de α para cada fator foram os seguintes: atenção com $\alpha = 0,87$, clareza com $\alpha = 0,89$ e o fator reparação com um $\alpha = 0,80$ (Sousa, 2019). No presente estudo, para a consistência interna da escala obteve-se um valor total para os três fatores de $\alpha = 0,921$. Os valores encontrados de α para cada fator foram os seguintes: fator atenção com $\alpha = 0,890$, fator clareza com $\alpha = 0,902$ e fator reparação com $\alpha = 0,906$. Uma vez que os valores se encontram entre 0,70 e 0,90 considera-se, assim, uma boa consistência interna (Dixe, 2022).

Os dados foram tratados no programa estatístico IBM SPSS Statistics, versão 28.0, de 2021. Recorreu-se a estatística descritiva (médias, medianas, valores absolutos e relativos, desvio-padrão), e a estatística inferencial. Assumiu-se através do teorema do limite central a normalidade das variáveis, uma vez que existia uma amostra

de 94 estudantes, sendo, portanto, superior a 30. Para a homogeneidade das variâncias utilizámos o teste de Levene. O teste *t*-Student foi utilizado para estudar a diferença entre duas variáveis independentes e o teste ANOVA para verificar diferenças entre três ou mais variáveis independentes.

Este estudo obteve parecer favorável pela Comissão de Ética da instituição onde foi realizado o trabalho com o número CE/IPLEIRIA/06/2023. Foi respeitado o direito pela propriedade intelectual, através do pedido formal à autora que validou a escala para a população portuguesa. Foi também obtido o consentimento informado de cada estudante que decidiu voluntariamente participar no estudo, validando assim o seu consentimento, através de uma questão prévia ao preenchimento do instrumento de colheita de dados. Na redação deste artigo foram respeitadas as regras da STrengthening the Reporting of OBServational studies in Epidemiology (STROBE) statement-checklist.

Resultados

Foram analisadas 94 respostas de estudantes de uma instituição de ensino superior da região centro de Portugal (Tabela 1). A idade mínima dos indivíduos da amostra foi de 18 anos e a máxima foi de 55 anos ($M = 25 \pm 8,848$). Todos os estudantes (100%) eram portugueses, sendo que a maioria pertencia à área geográfica do centro (77,7%). 20,2% da totalidade da amostra detinha estatuto trabalhador-estudante. Quando analisado o ciclo de estudos a que pertenciam, verificou-se que 84% eram de licenciatura e 16% de mestrado. Das áreas de estudo oferecidas pela instituição, não se obteve nenhuma resposta de estudantes de fisioterapia e de terapia da fala.

Tabela 1*Dados sociodemográficos dos estudantes da amostra*

Variáveis	Mín.	Máx.	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>n</i>	%
Idade	18	55	25,14	8,848	94	100
≤ 19 anos					17	18,1
20 a 25 anos					55	58,5
≥ 26 anos					22	23,4
Sexo						
Feminino					88	93,6
Masculino					6	6,4
Nacionalidade						
Portuguesa					94	100
Área Geográfica						
Norte					5	5,3
Centro					73	77,7
Lisboa e Vale do Tejo					13	13,8
Algarve					1	1,1
Açores					2	2,1
Trabalhador-estudante						
Sim					19	20,2
Não					75	79,8
Ciclo de estudos						
Licenciatura					79	84,0
Mestrado					15	16,0
Área de curso						
Enfermagem					82	87,2
TO/ DN					5	5,4
Cuidados Paliativos					7	7,4

Nota. Min. = Mínimo; Max. = Máximo; *M* = Média; *DP* = Desvio-padrão; *n* = Tamanho da amostra; % = Percentagem; TO = Terapia ocupacional; DN = Dietética e nutrição.

A análise descritiva dos fatores da Escala Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24) estão representados na Tabela 2. Nesta, podemos verificar que o valor médio no fator Atenção é superior aos valores encontrados para os outros fatores da escala ($M = 31,16 \pm 6,25$). De ressaltar que o

valor máximo por fator é 40 e o mínimo 8. Na escala total o valor máximo possível de resposta é 120 e o mínimo é de 24, sendo que a percentagem do valor médio de IEP encontrado na amostra ($M = 85,90$) corresponde a 71,58% (Tabela 2).

Tabela 2*Dados descritivos dos fatores da Escala TMMS-24*

Variáveis	<i>n</i>	Mín.	Máx.	<i>M</i>	<i>DP</i>
Fatores					
Atenção	94	9	40	31,16	6,25
Clareza	94	10	40	26,67	6,78
Reparação	94	8	40	28,07	6,36
Escala Total	94	28	115	85,90	15,09

Nota. *n* = Tamanho da amostra; Mín. = Mínimo; Máx. = Máximo; *M* = Média; *DP* = Desvio-padrão.

Perante a informação presente na Tabela 3, podemos observar que, no fator Atenção, que diz respeito à forma como o estudante é capaz de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada, os valores médios mais elevados foram obtidos nos estudantes do sexo feminino. Assim como os estudantes com mais idade em todos os fatores e na escala total. De salientar que foram os estudantes que frequen-

tavam o ciclo de estudos de mestrado que apresentaram também maior valor no fator Atenção ($M = 32,00 \pm 4,00$). Nos fatores Clareza, que diz respeito à compreensão dos estados emocionais, e Reparação, que é à capacidade de regular os estados emocionais corretamente, observamos que a média mais elevada nestes fatores, pertence aos estudantes de mestrado em cuidados paliativos ($M = 33,29 \pm 4,49$). São

os estudantes de mestrado que apresentam maiores valores médios de IEP ($M = 94,33 \pm 13,47$), quando comparado com os valores médios dos grupos de licenciatura ($M =$

$84,30 \pm 14,92$). Na variável idade, os estudantes com 26 anos ou mais, são os que apresentam maior valor de IEP ($M = 90,55 \pm 18,85$; Tabela 3).

Tabela 3

Dados descritivos das variáveis sociodemográficas por fatores da Escala TMMS-24

Variáveis	<i>n</i>	Mín.	Máx.	<i>M</i>	DP	
Atenção	Feminino	88	9	40	31,33	6,19
	Masculino	6	22	39	28,67	7,06
	≤ 19 anos	17	9	39	27,12	8,06
	20 a 25 anos	55	22	40	32,51	4,97
	≥ 26 anos	22	10	38	30,91	6,46
	Licenciatura	79	9	40	31,00	6,59
	Mestrado	15	23	38	32,00	4,00
	Enfermagem	82	9	40	31,00	6,53
	TO/DN	5	29	36	32,60	2,70
Cuidados Paliativos	7	23	37	32,00	4,65	
Clareza	Feminino	88	10	40	26,41	6,80
	Masculino	6	23	37	30,50	5,50
	≤ 19 anos	17	12	35	23,24	6,51
	20 a 25 anos	55	15	40	26,69	5,86
	≥ 26 anos	22	10	39	29,27	8,11
	Licenciatura	79	10	40	25,72	6,71
	Mestrado	15	26	39	31,67	4,68
	Enfermagem	82	10	40	26,00	6,82
	TO/ND	5	26	32	28,40	2,30
Cuidados Paliativos	7	29	39	33,29	4,49	
Reparação	Feminino	88	8	40	27,98	6,49
	Masculino	6	23	33	29,50	3,83
	≤ 19 anos	17	9	36	26,12	6,69
	20 a 25 anos	55	17	40	27,76	5,63
	≥ 26 anos	22	8	40	30,36	7,37
	Licenciatura	79	8	40	27,58	6,32
	Mestrado	15	22	40	30,67	6,05
	Enfermagem	82	8	40	27,79	6,24
	TO/DN	5	17	33	27,60	6,95
Cuidados Paliativos	7	22	40	31,71	7,18	
Escala Total	Feminino	88	28	115	85,72	15,15
	Masculino	6	71	106	88,67	15,13
	≤ 19 anos	17	32	102	76,47	17,26
	20 a 25 anos	55	58	115	86,96	11,30
	≥ 26 anos	22	28	114	90,55	18,85
	Licenciatura	79	28	115	84,30	14,92
	Mestrado	15	74	114	94,33	13,47
	Enfermagem	82	28	115	84,79	15,15
	TO/DN	5	81	95	88,60	6,58
Cuidados Paliativos	7	74	114	97,00	15,26	

Nota. *n* = Tamanho da amostra; Mín. = Mínimo; Max. = Máximo; *M* = Média; DP = Desvio-padrão; TO = Terapia ocupacional; DN = Dietética e nutrição.

Na Tabela 4 foi obtida a diferença entre variáveis socio-demográficas e os fatores através do teste *t*-Student e o teste ANOVA. Para a idade dos estudantes verificou-se a existência de diferença estatisticamente significativa em todos os fatores Atenção ($p = 0,014$), Clareza ($p = 0,041$), Reparação ($p = 0,026$) da escala TMMS-24, assim como para o valor da escala total ($p = 0,005$), evidenciando,

pelos valores médios da tabela anterior, que os estudantes com mais idade apresentaram valores médios mais elevados de IEP ($76,47 \pm 17,26$ para os mais jovens e $90,55 \pm 18,85$ para os estudantes com mais idade). Foi também calculada a diferença estatística entre os ciclos de estudos (licenciatura e mestrado) e os fatores da escala. Apesar de já se terem verificado na tabela 3 a existência

de valores médios mais elevados para os estudantes de mestrado, só foi encontrada diferença estatisticamente significativa para o fator Clareza ($p = 0,047$), significando que os grupos de mestrado apresentam valores de IEP diferentes dos estudantes de licenciatura. É de salientar que os valores dos estudantes de licenciatura são inferiores ($25,72 \pm 6,71$) aos dos estudantes de mestrado ($31,67 \pm 4,68$). Para o estudo de diferença entre os fatores e o tipo de curso de saúde que estudantes frequentavam, foi

utilizado o teste ANOVA que permitiu verificar uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos e o fator Clareza ($p = 0,001$). No sentido de se perceber quais os grupos que apresentaram essa diferença estatisticamente significativa, foi realizado o teste *pós hoc* (teste de Bonferroni), tendo-se verificado que os estudantes de cuidados paliativos, foram quem apresentou essa diferença significativa, quando comparados com os outros grupos, para o fator Clareza ($p = 0,037$).

Tabela 4

Relação entre os fatores da escala TMMS-24 e as variáveis sociodemográficas dos estudantes, através de testes paramétricos

Variáveis		p (<i>t-Student</i>)	p (ANOVA)	p (Teste Bonferroni)
Idade	Atenção		0,014	
	Clareza		0,041	
	Reparação		0,026	
	Escala Total		0,005	
Ciclo de estudos (licenciatura; mestrado)	Clareza	0,001		
	Escala Total	0,017	0,047	
Área do Curso (enfermagem; TO; DN; cuidados paliativos)	Clareza			0,001
	Escala Total			0,017
Cuidados Paliativos	Clareza			0,037

Nota. p = Teste de significância; TO = Terapia ocupacional; DN = Dietética e nutrição.

Discussão

Os participantes do estudo eram maioritariamente do sexo feminino (93,6%), o que vai ao encontro das estatísticas nacionais no que diz respeito à representatividade por sexo nas profissões da área da saúde em que, segundo dados dos Censos de 2021, estas são compostas por 40,32% homens e 59,68% mulheres (Pordata, 2022). Os resultados evidenciaram, ainda, que os estudantes que participaram no estudo apresentavam um valor de IEP de 71,58% ($M = 85,90 [24,120]$), valor considerado positivo, mas que carece ainda de melhoria, pois sabe-se que o desenvolvimento de competências transversais, denominadas *soft skills*, em que se integram a IE dizem respeito a habilidades interpessoais e socio-emocionais que são muito procuradas no mercado de trabalho (Sancho-Cantus et. al., 2023; Villán-Vallejo et al., 2022). Assim, desenvolver esta área irá potenciar a competitividade no mercado de trabalho, ao permitir desenvolver melhores performances e profissionais mais empoderados. Para isso é fundamental implementar intervenções eficazes, desde a formação graduada até à pós-graduada. O desenvolvimento da IE pode ser possível através da realização e promoção de trabalhos de grupo, avaliações orais e atividades dinâmicas e interativas de cariz sócio comportamental (Pádua et al., 2021). Estas estratégias de desenvolvimento poderão ao permitir desenvolver a IE, empoderar os estudantes a reconhecer, gerir e controlar sentimentos e emoções, melhorando níveis de resiliência e persistência em momentos de fragilidade (Goleman, 2016). Neste estudo, verificou-se que era na formação

graduada que esta competência deveria ser mais desenvolvida ($M = 84,30 \pm 14,92$). Estes resultados podem ser explicados pelo facto de os estudantes de mestrado deterem formação académica em unidades curriculares de desenvolvimento pessoal, com maior treino e formação em estratégias de autoconhecimento e autogestão emocionais, assim como serem o grupo de estudantes com mais idade. Estudos anteriores (Costa et al., 2021), salientam que a idade apresenta uma correlação positiva com os valores de IEP.

No que diz respeito à área de curso que os estudantes frequentavam obtiveram-se, também, diferenças estatisticamente significativas para o fator Clareza ($p = 0,001$), tendo-se verificado que os estudantes de cuidados paliativos ($p = 0,037$) apresentaram os valores de IEP mais elevado ($M = 33,29 \pm 4,499$). Sabe-se que nesta área de prestação de cuidados é fundamental a demonstração de IE (Pimenta & Calvalcante, 2022), uma vez que é esperado aos profissionais que comuniquem más notícias frequentemente, que aliviem o sofrimento, que promovam o conforto, centrando-se na vontade do outro, mesmo que seja divergente da sua. Assim, o desenvolvimento da IE para o controlo de emoções e sentimentos é imprescindível para o autocuidado do profissional e para a qualidade dos cuidados prestados. Este desenvolvimento vai-se adquirindo com a experiência, nos contextos clínicos, onde estes vão desenvolvendo estratégias individuais e em equipa, que lhes permitam desempenhar a difícil tarefa de acompanhar alguém no processo de morrer (Pimenta & Cavalgante, 2022).

Como limitações a este estudo identifica-se o tamanho

da amostra, quando analisados os grupos de estudantes por cursos, implicação que não permite a generalização dos resultados, também, pela baixa adesão de respostas abaixo dos 10% da população da instituição onde se desenvolveu o estudo. Sugere-se que em trabalhos futuros se possa alargar, o mesmo a outras instituições do ensino superior com cursos superiores de saúde, de forma a minimizar condicionantes inerentes às especificidades da estruturação dos cursos, que podem diferir de instituição para instituição, assim como explorar causas e estratégias atualmente utilizadas e mobilizadas pelos estudantes, através de estudos mistos.

Conclusão

O desenvolvimento da IEP em estudantes de ensino superior pode ser considerado um indicador de qualidade de performance dos mesmos e de preparação para a entrada no mercado de trabalho. Os valores de IEP encontrados sugerem a necessidade de atualizar e desenvolver projetos nos contextos académicos que apoiem os estudantes no desenvolvimento desta *soft skill*. Atualmente a preparação dos profissionais de saúde durante o processo de formação graduada é ainda muito centrada no saber-fazer, não preparando adequadamente os futuros profissionais de saúde para os exigentes desafios no cuidar da pessoa, onde a estabilidade da componente emocional é fundamental. Os alarmes sociais em torno do aumento de alterações ao nível da saúde mental, associadas a distúrbios emocionais são cada vez mais preocupantes, pelo que instituições de saúde, instituições do ensino superior e os decisores políticos deverão encabeçar projetos conjuntos, que possam reverter este quadro que se adivinha como um problema de saúde pública a médio prazo, com consequências a nível económico, profissional, social e político.

Contribuição de autores

Conceptualização: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S., Costeira, C.

Tratamento de dados: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S.,

Análise formal: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S.,

Investigação: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S., Costeira, C.

Metodologia: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S., Costeira, C.

Administração do projeto: Costeira, C.

Recursos: Costeira, C.

Software: Costeira, C.

Supervisão: Costeira, C.

Validação: Duarte, H. M., Costeira, C.

Visualização: Duarte, H. M., Costeira, C.

Redação - rascunho original: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S., Costeira, C.

Redação - análise e edição: Almeida, C. M., Almeida, L. S., Jordão, M. G., Pinto, S. S., Duarte, H. M., Costeira, C.

Referências bibliográficas

- Almegewly, W., Rawdhan A., Saleh, M., Alrimal, M., Alasmari, R., Alhamad, S., Almuqri, R., Aljebreen, M., Alsubaie, H., & Abdellaliem, S. (2022). Correlation between emotional intelligence and academic achievement among undergraduate nursing students. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, 17, 100491. <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2022.100491>
- Alvi, T., Nadakuditi, R. L., Alotaibi T. H., Aisha, A., Ahmad, M. S., & Ahmad, S. (2023). Emotional intelligence and academic performance among medical students: A correlational study. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*, 27(4), 1230-1237. http://doi.org/10.26355/eurrev_202302_31355
- Campos, S., Ferreira, M., & Santos, E. (2023). Ensino superior: Percepção de bem-estar e inteligência emocional. *RevSALUS: Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, 5(supl.), 53. <https://doi.org/10.51126/revsalus.v5iSup.569>
- Chung, S., Cichocki, M., & Chung, K. (2023). Building emotional intelligence. *Journal of the American Society of Plastic Surgeons*, 151(1), 1-5. <http://doi.org/10.1097/PRS.00000000000009756>
- Costa, H., Saavedra, F., & Fernandes, H. M. (2021). Emotional intelligence and well-being: Associations and sex- and age-effects during adolescence. *Work*, 69(1), 275-282. <https://doi.org/10.3233/WOR-213476>
- Dasor, M. M., Jafridin, A. A., Azhar, A. A., Asma, A. A., Manivanan, P. C., Bilal, S., Yusof, N., & Sabri, B. A. (2023). Emotional intelligence, depression, stress and anxiety amongst undergraduate dental students during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Public Health*, 68, 1604383. <http://doi.org/10.3389/ijph.2023.1604383>
- Dixe, M. (2022). Validação e adaptação de instrumentos de medida. In M. Nené & C. Sequeira (Eds.), *Investigação em enfermagem* (pp. 51-70). Lidel.
- Fernández-Berrocal, P., Extremera, N., & Ramos, N. (2004). Validity and reliability of the Spanish modified version of the Trait Meta-Mood Scale. *Psychological Reports*, 94(3), 751-755. <https://doi.org/10.2466/pr0.94.3.751-755>
- Ferreira, M. M., Santos, J. M., Sampaio, F., Moreira, M., Nogueira, A., Guerra, M., & Brito, I. S. (2023). Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: Contributos para a promoção da saúde. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(2), e22022. <https://doi.org/10.12707/RVI22022>
- Goleman, D. (2016). *Inteligência emocional*. Temas e Debates.
- Hwang, E. H., & Kim, K. H. (2023). Relationship between optimism, emotional intelligence, and academic resilience of nursing students: The mediating effect of self-directed learning competency. *Frontiers Public Health*, 11, 1182689. <http://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1182689>
- Idrogo Zamora, D. I., & Asenjo-Alarcón, J. A. (2021). Relación entre inteligencia emocional y rendimiento académico em estudantes universitários peruanos. *Revista de Investigación Psicológica*, 26, 69-79. <https://doi.org/10.53287/ryfs1548js42x>
- Lampraia-Raposo, C., Rodrigues-Correia, P., Caldeira-Berenguer, S., Mascarenhas-Rabiais, I., & Madureira-Mendes, M. (2023). Critical care nurses' emotional intelligence: A scoping review. *Enfermería Clínica*, 33(1), 68-71. <http://doi.org/10.1016/j.enfcl.2022.04.005>
- Machado, D., Brás, M., Almeida, A., Costa, L., & Anes, E. (2021).

- Emoções na saúde. *Revista de Psicologia*, 1(1), 199-204. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/25265/1/8%20-%20Artigo%20-%20EMOÇÕES%20NA%20SAÚDE%20-%20INFAD%202021.pdf>
- Pádua, A., Dias, R., & Mendes, I. (2021). Administração pública no século XXI: Tendências no ensino e aprendizagem de Soft Skills. *Ensino em Perspectivas*, 2(4), 1-24. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6727/5457>
- Pimenta, L. R., & Calvalcante, L. B. (2022). Cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais. *Revista Saúde UNIFAN*, 2(2), 77-81. <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2023/02/CUIDADOS-PALIATIVOS-EM-PACIENTES-ONCOLOGICOS-TERMINAIS.pdf>
- Pordata. (2022). *Emprego e mercado de trabalho: População empregada*. <https://www.pordata.pt/subtema/portugal/populacao+empregada-8>
- Queirós, M. (2021). *Inteligência emocional: Aprenda a ser Feliz*. Porto Editora.
- Queirós, M. M., Fernández-Berrocal, P., Extremera, N., Carral, J. M., & Queirós, P. S. (2005). Validação e fiabilidade da versão portuguesa modificada da Trait Meta-Mood Scale. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 9, 199-216. https://mypages.unh.edu/sites/default/files/jdmayer/files/valid_e_fiabilidade_da_vers_portuguesa_modificada_da_tmms.pdf
- Rodríguez-Leal, L., González-Hervías, R., Silva, L. I., Rodríguez-Gallego, I., Saldaña, M. R., & Montesinos, J. V. (2023). Stressors inherent to clinical practices and their relationship with emotional intelligence in nursing students: A cross sectional study. *Nurse Education Today*, 124, 105753. <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105753>
- Romeira, S., Pinto, S., & Cunha, M. (2022). A relação entre inteligência emocional e o bem-estar nos estudantes universitários. *Boletim de Conjuntura*, 12(34), 52-65. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7150121>
- Salovey, P., Mayer, J., Goldman, S., Turvey, C., & Palfai, T. (1995). Emotional attention, clarity, and repair: Exploring emotional intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. In J. W. Pennebaker (Ed.), *Emotion, disclosure and health* (pp. 125-154). American Psychological Association.
- Sancho-Cantus, D., Cubero-Plazas, L., Botella Navas, M., Castellano-Rioja, E., & Cañabate Ros, M. (2023). Importance of Soft Skills in health sciences students and their repercussion after the COVID-19 epidemic: Scoping review. *International Journal Environmental Research and Public Health*, 20(6), 4901. <https://doi.org/10.3390/ijerph20064901>
- Somaa, F., Asghar, A., & Hamid, P. F. (2021). Academic performance and emotional intelligence with age and gender as moderators: A meta-analysis. *Developmental Neuropsychology*, 46(8), 537-554. <https://doi.org/10.1080/87565641.2021.1999455>
- Sousa, B. (2019). *Validação da Trait Meta-Mood Scale-24: Estudo com estudantes universitários* [Dissertação de mestrado, Universidade Portucalense]. Repositório Institucional da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/2947>
- Sousa, L., Bueno, L., & Satler, C. (2022). Educação emocional e desenvolvimento de competências emocionais em estudantes de cursos da área da saúde: Revisão integrativa. *Uningá Review*, 37, eurj4338. <http://doi.org/10.46311/2178-2571.37.eURJ4338>
- Sun, G., & Lyu, B. (2022). Relationship between emotional intelligence and self-efficacy among college students: The mediating role of coping styles. *Discover Psychology*, 2, 42. <https://doi.org/10.1007/s44202-022-00055-1>
- Telaska, T. S., & Minho, A. A. (2022). Inteligência emocional: Revisão sistemática da literatura. *Revista Educar Mais*, 6, 284-293. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2688>
- Vidal Barrantes, F. J. (2023). El papel de la inteligencia emocional y espiritual en la intervención sanitaria y educativa. *Salud, Ciencia y Tecnología*, 3, 311. <https://doi.org/10.56294/saludcyt2023311>
- Villán-Vallejo, A., Zitouni, A., García-Llamas, P., Fernández-Raga, M., Suárez-Corona, A., & Baelo, R. (2022). Soft Skills and STEM education: Vision of the European university EURECA-PRO. *Berg Huettenmaenn Monatssh*, 167, 485-488. <https://doi.org/10.1007/s00501-022-01275-7>